



**ABORDAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA COM UMA UNIDADE
DIDÁTICA**

**APPROACH AND SYSTEMATIZATION OF FIGHTING CONTENT IN
EARLY CHILD EDUCATION: THE EXPERIENCE WITH A DIDACTIC UNIT**

**ABORDAJE Y SISTEMATIZACIÓN DEL CONTENIDO LUCHAS EN LA
EDUCACIÓN INFANTIL: LA EXPERIENCIA CON UNA UNIDAD
DIDÁCTICA**


Renato Daniel Trusz


<https://orcid.org/0000-0001-6917-4218> 

<http://lattes.cnpq.br/7704414928920513> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)
renato.pedagogicobc@gmail.com


Fernanda Torres Kossmann Trusz


<https://orcid.org/0000-0001-9532-1496> 

<http://lattes.cnpq.br/7146049801263696> 

Prefeitura Municipal de Itajaí (Itajaí, SC – Brasil)
nandakossmann@yahoo.com.br


Tathiana Ely da Silveira


<https://orcid.org/0000-0002-7316-9275> 

<http://lattes.cnpq.br/7778650764645936> 

Jardim de Infância Waldorf Casa Ametista (Porto Alegre, RS – Brasil)
tathinz@yahoo.com.br

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1102-4713> 

<http://lattes.cnpq.br/3591275810968880> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)
marcosp.pereira46@gmail.com

Resumo

O relato de experiência tem como objetivo verificar a aplicabilidade do conteúdo lutas dentro da educação infantil. Para tanto, o planejamento das aulas foi realizado por meio de Unidades Didáticas. Esta proposta foi realizada por meio de jogos de oposição, com um grupo de 14 crianças de 5 a 6 anos de idade. Ademais, as crianças conseguiram praticar os jogos de oposição, compreendendo as regras e respondendo às exigências motoras de cada jogo. Em relação aos conceitos, as crianças conseguiram diferenciar as lutas das brigas, inclusive identificando as modalidades apresentadas. Após a aplicação da Unidade Didática e avaliação da mesma, constata-se que os preconceitos em relação ao ensino das lutas na Educação Física não se justificam. Em síntese, o êxito da experiência possivelmente deveu-se em função de o conteúdo ser aplicado de forma planejada e sistematizada, utilizando-se de avaliação, tanto das crianças quanto da proposta da Unidade Didática.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Jogos e Brincadeiras de Oposição; Lutas.

Abstract



The experience report aims to verify the applicability of fighting content within early childhood education. Therefore, the planning of the classes was done through Didactic Units. This proposal was made through opposition games, with a group of 14 children from 5 to 6 years old. In addition, the children were able to practice the opposition games, understanding the rules and responding to the motor requirements of each game. Regarding the concepts, children can differentiate fights from struggles, including identifying the presented modalities. After the application of the Didactic Units and its evaluation, it is verified that the prejudices about teaching fights in physical education are not justified. In summary, the experience's success was possibly because the content was applied in a planned and systematized way, using evaluation, both children and of the Didactic Units proposal.

Keywords: Physical Education; Early Child Education; Opposition Games and Plays; Fighting.

Resumen

El relato de experiencia tiene como objetivo verificar la aplicabilidad del contenido luchas dentro de la educación infantil. Para ello, la planificación de las aulas fue realizada por medio de Unidades Didácticas. Esta propuesta se realizó a través de partidos de oposición, con un grupo de 14 niños de 5 a 6 años de edad. Además, los niños consiguieron practicar los juegos de oposición, comprendiendo las reglas y respondiendo a las exigencias motoras de cada juego. En cuanto a los conceptos, los niños logran diferenciar las luchas de las peleas, incluso identificando las modalidades presentadas. Después de la aplicación de la Unidades Didácticas y su evaluación, parece que los prejuicios respecto a la enseñanza de las luchas en Educación Física no están justificados. En resumen, el éxito de la experiencia posiblemente se debió a que los contenidos se aplicaron de forma planificada y sistematizada, utilizando la evaluación, tanto de los niños como de la propuesta de la Unidade Didáctica,

Palabras clave: Educación Física; Educación Infantil; Juegos y Jugadas de Oposición; Luchas.

INTRODUÇÃO

As lutas representam uma rica unidade temática a ser desenvolvida nas aulas de educação física, visto que podem promover a formação humana integral da criança dentro da escola (BRASIL, 2017). Por apresentarem-se difundidas em várias manifestações pelo mundo, como esportes e artes marciais (REID; CROUCHER, 2004), caracterizam-se como um conteúdo repleto de possibilidades educativas pertencente à cultura corporal de movimento.

Acerca desta unidade temática, a proposta curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014) apresenta as lutas como disputas de oposição entre oponentes, em que se estabelecem por aspectos morais, contemplando conceitos filosóficos a fim de contribuir com o desenvolvimento integral do ser humano. Referenciado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), este conteúdo é apresentado tendo um conceito similar à proposta de Santa Catarina, por disputas entre adversários através de técnicas desenvolvidas a partir dos vários tipos de manifestações (judô, karatê, capoeira, dentre outras).

É importante ressaltar que apesar das lutas estarem presentes no contexto escolar alguns fatores afastam o seu ensino, como o preconceito decorrente da associação das lutas a violência, restringindo assim sua abordagem nesse contexto (OLIVIER, 2000). Além disso, parte dos professores não apresentam o conteúdo por razões como: não terem alguma vivência de lutas em sua formação inicial (Licenciatura ou Graduação); não serem praticantes; e até mesmo





por considerarem não haver benefícios aos alunos (GALATTI, 2015; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2008; PAES, 2006; RUFINO; DARIDO, 2012; PEREIRA et al., 2021).

Por outro lado, quando o conteúdo é aplicado, alguns professores não têm um cuidado com o trato pedagógico, apresentando-o de maneira analítica e priorizando somente gestos motores por meio de repetições de técnicas, o que culmina em uma limitação na gama de possibilidades de abordá-lo (GALATTI; CIRINO; SCAGLIA, 2015; PAES, 2006;). Tamanhos equívocos sobre o ensino das lutas na escola, também contribuem para não haver uma produção científica expressiva, corroborando ainda mais para a manutenção dos preconceitos em relação a este conteúdo (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Apesar dos resultados encontrados nas pesquisas citadas acima, autores apresentam propostas para o ensino das lutas nas aulas de Educação Física priorizando o jogo como uma estratégia de ensino, e contemplando para a diversidade do conteúdo. Olivier (2000) apresenta o ensino das lutas organizado por sequências de jogos de oposição, sendo jogos: de rapidez, de conquista de objetos, de conquista de territórios, de desequilíbrio, e de imobilização. Seguidamente, Gomes (2008) em sua proposta que se baseia em princípios condicionantes, apresenta também o conteúdo por meio de jogos de oposição, sendo caracterizados por: contato proposital, fusão ataque/defesa, imprevisibilidade e oponente/alvo. Por outro lado, Breda e colaboradores (2010), com respaldo na pedagogia do esporte, apresentam uma proposta utilizando jogos gerais adaptados e jogos mais específicos, onde os elementos técnico-táticos das modalidades são priorizados.

Compreendendo que a função da Educação Física escolar é tratar do conhecimento da cultura corporal e integrar a criança neste mundo da cultura física proporcionando possibilidades dela contribuir com o processo de construção desta cultura (DAOLIO, 1996; ALVES JUNIOR, 2006; NEIRA; NUNES, 2008; SOARES et al., 1992) justifica-se o trabalho com o conteúdo proposto, pois as manifestações de lutas são compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que estabelecem relações constantes com e nas sociedades onde estão inseridas (NASCIMENTO, 2008).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo desenvolver a criança até cinco anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Acredita-se, assim, que o tema abordado pode contribuir para este desenvolvimento integral, pois brincar e jogar por





meio das lutas desenvolve fatores físicos e intelectuais, além de fatores emocionais e morais presentes historicamente no conteúdo das lutas (FERREIRA, 2006).

Este estudo é resultado do trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação Física Escolar. Destaca-se que a temática foi escolhida em virtude do interesse das crianças do grupo em questão. O interesse dos pesquisadores se deu no sentido de atender o desejo do grupo de crianças, diversificando os conteúdos comumente abordados na educação infantil e assim promover o enriquecimento dos saberes produzidos quanto à educação física escolar. Outro motivo plausível é o de ser um conteúdo que promove, por si só, a reflexão sobre a violência como também sobre o respeito e a ajuda ao próximo. Estes aprendizados podem ser considerados de grande importância desde a educação infantil, visto que não ocorrem de forma espontânea e necessitam ser apresentados às crianças com intencionalidade pedagógica (BRASIL, 2017).

Identifica-se alguns trabalhos realizados com lutas nas escolas, contudo a experiência junto a crianças da educação infantil ainda é escassa. Alguns destes defendem que a temática deve ser abordada em todas as etapas da educação, da educação infantil ao ensino médio, porém identificou-se poucos em que o conteúdo foi utilizado (ARAÚJO et al., 2019; TRUSZ; TRUSZ, 2019; PEREIRA et al., 2019). Dessa forma, o objetivo deste relato foi verificar a aplicabilidade do conteúdo lutas dentro da educação infantil, compartilhando a experiência da prática docente e, dessa forma, espera-se enriquecer a discussão acerca da utilização deste conteúdo no contexto educacional através do confronto frente às justificativas colocadas na literatura para não utilização deste no âmbito escolar.

MÉTODO

Com o objetivo de verificar a aplicabilidade do conteúdo de lutas para a educação infantil foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva (MINAYO, 2014; TRIVIÑOS, 1987) configurando-se como um relato de experiência, por apresentar uma intervenção pedagógica através da criação e aplicação de uma Unidade Didática. Relatos de experiência, os quais são uma descrição da prática pedagógica desenvolvidos por professores, podem contribuir para a formação inicial e continuada de professores, além de contribuir para a divulgação de experiências bem-sucedidas realizadas com os alunos em diferentes contextos escolares (NOGUEIRA; FARIAS; MALDONADO, 2017).





Baseando-se na proposta formulada por Costa, Rossetto Júnior e D'Ângelo (2012) para realização de um planejamento autêntico, foi elaborada uma Unidade Didática com a temática das lutas. Uma Unidade Didática, segundo os autores, se caracteriza por uma série ordenada e articulada de atividades que possibilitem concretizar os ideais do currículo ao contexto escolar de cada professor, pensando sempre em contemplar o aprendizado nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

A Unidade Didática construída foi aplicada em um Núcleo de Educação Infantil da rede municipal de educação de Balneário Camboriú no ano letivo de 2010, no qual um dos pesquisadores é professor de Educação Física. O grupo de estudo foi composto por 14 crianças de 5 a 6 anos de idade, sendo 8 meninos e 6 meninas. Uma das meninas possui Síndrome de Down. Este grupo foi escolhido intencionalmente, em função do número de crianças na turma (maior quantidade) e da disponibilidade de horário dos professores.

Quadro 1 – Expectativas de Aprendizagem da Unidade Didática

Dimensão	Expectativa
Procedimentos	P1. Praticar jogos de oposição
Conceitos	C1. Identificar a diferença entre brigas e lutas C2. Identificar algumas modalidades de lutas presentes na cultura corporal, reconhecendo elementos básicos que as diferenciam (Sumo, Esgrima, Judô)
Atitudes	A1. Respeitar, aceitar e confiar no colega com o qual se luta. A2. Ajudar o colega a aprender a lutar. A3. Respeitar as regras do jogo.

Fonte: construção dos autores.

Acerca de algumas definições sobre o conteúdo das lutas na Educação Física escolar, Gomes e colaboradores (2010) as definem como práticas corporais, com ações defensivas e ofensivas imprevisíveis, que ocorrem em um espaço pré-definido simultaneamente com um alvo móvel, no caso, o oponente. É relevante ressaltar que para que estas ações simultâneas ocorram deve-se utilizar de estratégias com técnicas (golpes) (BRASIL, 2017). Deste modo, fez-se a escolha das atividades a serem trabalhadas na Unidade Didática pensando na possibilidade da aplicação na educação infantil, procurando restringir técnicas e jogos onde o risco de lesões fosse maior. Trabalhou-se com jogos de oposição selecionando alguns conceitos básicos das lutas, o que as diversas modalidades possuem em comum, mas





também identificando especificidades de algumas delas, sem buscar a especialização do movimento, somente suas características e seus objetivos.

Em um primeiro momento, então, foram utilizadas imagens para diagnosticar o quanto as crianças conheciam sobre o assunto e, também, contextualizar o conteúdo para que sua prática tivesse um maior significado.

Para a definição das expectativas de aprendizagem no campo dos procedimentos, foram escolhidas atividades em que o nível de exigência motora e cognitiva respeitasse o estágio de desenvolvimento das crianças, conforme mostrado no Quadro 1. Dessa forma, os conteúdos foram jogos de regras simples que utilizavam o princípio de oposição presente nas lutas. O método de avaliação utilizado para o campo dos procedimentos foi à observação, que foi registrada em diário de campo, conforme descrito no Quadro 2.

Dentro das expectativas de aprendizagem no campo dos conceitos, conforme mostrado no Quadro 1, o que se buscou além da diferenciação de brigas e lutas foi o reconhecimento de algumas lutas pertencentes à cultura corporal que apresentassem características distintas, facilitando assim a compreensão de seus elementos básicos pelas crianças. Os métodos de avaliação utilizados para os objetivos conceituais foram: observação, registrada em diário de campo e avaliação individual, onde eram registradas as manifestações e comentários das crianças durante a exibição das fotos e vídeos e, também, ao serem questionados pelo professor, tendo como indicadores o número de respostas corretas, conforme descrito no Quadro 2. A avaliação individual se deu na forma de identificação de imagens numeradas de 1 a 12, das quais três se referiam ao judô, duas à esgrima, duas ao sumô, uma ao karatê e quatro mostravam brigas. Cada criança deveria identificar se era briga ou luta e, no caso de luta, informar qual era a luta em questão. As respostas foram anotadas em uma planilha.

Em relação às expectativas de aprendizagem no campo das atitudes, a avaliação se deu na forma de observações, sendo que os indicadores eram número de conflitos decorrentes do não cumprimento da regra e/ou das atitudes adversas às esperadas, e que eram registradas no diário de bordo, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Avaliação e Indicadores das expectativas de aprendizagem

Expectativa	Avaliação	Indicadores
P1	Observação	Execução de movimentos exigidos pela luta para não ser derrotado pelo oponente





C1	Observação	Respostas corretas ao observar fotos e vídeos
	Avaliação Individual	Identificações corretas das imagens mostradas
C2	Observação	Respostas corretas ao observar fotos e vídeos
	Avaliação Individual	Identificações corretas das imagens mostradas
A1	Observação	Participação e escolha de diferentes colegas para as lutas/jogos
A2	Observação	Cooperação durante as lutas/jogos
A3	Observação	Cumprimento das regras durante as lutas/jogos

Fonte: construção dos autores

A Unidade Didática teve a duração de quatro aulas, as quais foram aplicadas por um pesquisador enquanto o outro as registrava. A avaliação individual foi realizada em um quinto encontro, fora da aula de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se aqui os resultados referentes às expectativas de aprendizagem propostas na Unidade Didática bem como algumas conclusões quanto a estes achados. Em um segundo momento são realizadas algumas reflexões em relação aos preconceitos identificados na literatura em relação aos resultados deste estudo.

O Quadro 3 apresenta um resumo da Unidade Didática, contendo uma breve descrição de cada aula e das observações feitas pelos pesquisadores que foram anotadas no diário de bordo:

Quadro 3 – Descrição da Unidade Didática

Aula	Desenvolvimento	Observações
1 ^a	Feito diagnóstico, através de uma roda de conversa, e apresentação de vídeos e imagens, do que as crianças conheciam sobre luta e briga, bem como apresentadas algumas modalidades de lutas presentes na cultura corporal (judô, capoeira, sumô) para que elas as identificassem. As crianças realizaram o jogo de oposição puxa-puxa, em duplas, com o objetivo de fazer o oponente retirar um dos pés do chão.	As crianças manifestaram interesse nos vídeos apresentados, manifestando-se verbalmente sobre o que estavam vendo. A definição de brigas e lutas por parte delas diz respeito sobre machucar ou não. As crianças identificaram a capoeira, e o sumô, embora não soubessem pronunciar corretamente o nome da luta. Quando apresentado o judô, elas fizeram referência ao nome karatê.





		<p>Ao realizar os jogos, todas manifestaram compreender o princípio que se apresentava nestes.</p> <p>Não houve incidência de conflito nesta aula.</p>
2 ^a	<p>Foram mostrados vídeos com a esgrima e com o karatê, para que as crianças pudessem conhecer mais duas lutas presentes na cultura corporal.</p> <p>Junto com as crianças, através de roda de conversa, foi questionado se era possível praticar a esgrima na aula, uma vez que elas manifestaram interesse nesta luta/jogo. As crianças adaptaram a luta para aquele momento e todos praticaram o jogo de esgrima com balões. Após, foi praticado a luta/jogo de sumô.</p>	<p>O interesse por parte das crianças na temática das lutas continuou grande. As respostas delas sobre como praticar lutas na escola bem como a criação de regras para que as mesmas pudessem ocorrer revelaram o interesse que elas têm em executar os jogos de oposição.</p> <p>Houve a incidência de apenas um conflito no jogo de esgrima, mas que ao final da aula a criança que havia se machucado revelou que não houve intenção por parte do colega de machucá-lo.</p>
3 ^a	<p>Feita roda de conversa com as crianças para identificar o que elas lembravam sobre as aulas anteriores.</p> <p>As crianças praticaram o jogo de sumô com a área demarcada, onde o objetivo era empurrar o oponente para fora da área e depois praticaram o jogo de judô (luta de joelhos), onde o objetivo era derrubar o oponente no colchão.</p>	<p>O jogo de sumô foi apreciado por todas as crianças, que demonstraram compreender o objetivo da mesma através das ações motoras.</p> <p>A luta de joelhos foi compreendida por elas, que demonstraram durante a prática a resistência para não serem derrubadas enquanto tentavam derrubar seus oponentes.</p> <p>Não houve conflitos durante as aulas.</p>
4 ^a	<p>A ênfase foi dada em atividades que utilizam princípios do judô, onde as crianças realizaram a luta de solo e depois foi feita a instrução sobre o trabalho de imobilização, através de um novo jogo, de segurar o colega deitado de costas no colchão.</p>	<p>O entendimento do princípio de oposição presente na luta de solo que as crianças executaram foi muito bem compreendido. Elas proporcionaram resistência para não serem derrubadas, procurando sempre derrubar o oponente.</p> <p>O jogo de imobilizar o colega no chão não foi totalmente compreendido em um primeiro momento, mas as crianças perceberam o esforço que é necessário para sair da imobilização e para imobilizar o colega. Após ser demonstrada uma forma mais eficiente de imobilizar um oponente, todas crianças procuraram repeti-la, obtendo assim um maior sucesso.</p> <p>As regras colocadas para que houvesse segurança das crianças foram seguidas durante as lutas.</p>

Fonte: construção dos autores

Por meio da avaliação das expectativas de aprendizagem, utilizando-se dos métodos e indicadores apresentados no Quadro 2, chegamos aos seguintes resultados:





As crianças conseguiram praticar os jogos de oposição, compreendendo as regras e respondendo às exigências motoras de cada jogo. Ao praticar a primeira atividade, o “puxa-puxa”, as crianças buscaram a melhor posição para não serem desequilibradas pelos oponentes. No jogo sumô, as crianças buscaram empurrar o oponente enquanto cuidavam para não serem empurradas para fora da área de luta. No jogo esgrima, que foi adaptado pelas crianças, todos buscaram tocar o tórax e o abdômen do oponente. Nos jogos do judô, percebeu-se que as crianças buscavam derrubar e não ser derrubadas, assim como manter o oponente de costas no chão e tentar sair da imobilização. Foi observado que em todos os jogos houve muito equilíbrio, inclusive nas disputas entre meninos e meninas.

A partir das observações realizadas quanto aos objetivos procedimentais constata-se que a adaptação de lutas, através de brincadeiras e jogos de oposição, em que se preservavam princípios básicos referentes a estas, permitiu que as crianças participantes executassem os movimentos necessários em atendimento aos objetivos. Nesse sentido, entende-se que na idade de cinco a seis anos as crianças já são capazes de usufruir deste conteúdo visto que foi perceptível aos pesquisadores o ajuste de movimentos necessários às atividades propostas.

Em relação aos conceitos, durante as aulas as crianças conseguiram diferenciar as lutas das brigas, inclusive identificando as modalidades apresentadas, com exceção ao judô que foi confundido com o karatê. Ao realizar a avaliação individual com 11 crianças que estavam presentes no dia, a identificação das imagens como sendo brigas ou lutas apresentou-se da seguinte forma: 10 crianças identificaram corretamente as imagens 7, 9 e 12(91%); 9 crianças identificaram corretamente as imagens 1, 2, 3, 4, 10 e 11 (81%); 8 crianças identificaram corretamente as imagens 5 e 8 (72%); e 7 crianças identificaram corretamente a imagem 6(63%), sendo que das 4 crianças restantes, duas não classificaram esta imagem como briga ou luta. A média geral de acertos foi de 81% para as imagens que continham brigas e de 80,6% para as imagens que continham lutas.

Ao serem questionadas durante toda a Unidade Didática sobre as diferenças entre brigas e lutas, surgiram as seguintes respostas: *“na luta a gente não se machuca”, “na luta a gente não bate de verdade!” É de mentira”, “luta só pode ser duas pessoas e as brigas podem ser várias. A luta não machuca e a briga sim”, “na briga se machuca porque o outro quer machucar. Na luta tem proteção, tem colchonete...” e “Na briga um espanca o outro e a luta não”.*





A partir destas respostas, podemos destacar dois elementos relevantes para as crianças quanto à definição de lutas e brigas. O primeiro diz respeito à questão da integridade física, onde percebemos que a luta é considerada como um jogo, uma brincadeira onde não se pode machucar o companheiro. Nesse sentido, o que começa a surgir, mesmo que as crianças não sejam capazes de nomear ainda, é o conceito de regra a partir do momento em que é citado o número de participantes e as condições de segurança para a prática. O segundo elemento diz respeito à intencionalidade da agressão, uma vez que as crianças buscam perceber o sentimento expresso em algum rosto que esteja na imagem.

A identificação das modalidades trabalhadas apresentou-se da seguinte forma na avaliação individual: o karatê apresentou 54,5% de identificações positivas, seguido da esgrima que apresentou 40,9%, o sumô apresentou 22,6% e o judô apresentou 6,06%. Dentre as identificações do judô, destaca-se que 54,5% das crianças identificaram as imagens como karatê, o que pode ser explicado pelo fato de as vestimentas usadas para a prática serem iguais e até mesmo existir semelhança entre as técnicas das duas lutas, uma vez que no judô há o predomínio de projeções e imobilizações enquanto no karatê, apesar de haver o predomínio de socos e chutes também existem projeções.

Mediante estes resultados percebe-se que as crianças deste estudo foram capazes de perceber características que diferenciam práticas ou comportamentos. A ampliação desse repertório de jogos e brincadeiras proposta de forma intencional pelos professores pode possibilitar a ampliação do conhecimento de mundo das crianças permeando saberes em campos de experiência como "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos" e "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (BRASIL, 2017), visto que as mesmas puderam conhecer práticas de luta presentes na cultura corporal de movimento, analisar e refletir acerca de sentimentos expressos nas imagens além de expressar suas opiniões nos momentos de roda de conversa ou individualmente com o professor.

Na avaliação das atitudes observou-se bastante respeito entre as crianças, com somente uma incidência de machucado, ocasionado de forma não intencional, e até mesmo de pouquíssimas reclamações advindas delas sobre o colega ter puxado, empurrado, encostado com intencionalidade de ferir. Todos tiveram muito cuidado e ajudaram bastante as crianças que identificaram ser mais frágeis como a menina com Síndrome de Down que tem uma estatura menor.





A compreensão decorrente das questões atitudinais é que as crianças possuíam a capacidade de identificar comportamentos inadequados ao participar dos jogos e brincadeiras de luta, assim como adotar posturas de autocuidado e cuidado com o colega que estivesse participando junto.

Em conclusão acerca da reflexão quanto às expectativas de aprendizagem, com exceção da identificação das modalidades (Expectativa C2), todas as outras foram contempladas. O pequeno número de aulas pode ser considerado um fator determinante para este resultado visto que mesmo configurando uma prática diferenciada e de fácil entendimento das crianças para sua realização, o pouco tempo de vivência das crianças com as lutas pode não ter sido suficiente para que estes conhecimentos fossem consolidados.

Neste segundo momento, faz-se importante correlacionar a experiência decorrente da aplicação da Unidade Didática com as justificativas apresentadas pela literatura para a não apresentação da temática no âmbito escolar, sendo estas: a violência/agressividade, a falta de infraestrutura e a falta de formação específica em alguma modalidade.

A primeira, referente à violência e agressividade, não se apresentou como um fator determinante para a não utilização do conteúdo na escola. É importante destacar que os resultados indicaram um movimento contrário ao surgimento e reprodução de comportamentos agressivos. Entretanto, entende-se que é necessário o professor estar ciente que a criança está inserida em uma cultura onde as práticas corporais estão acessíveis de diversas formas (televisão, jornais, revistas, videogames etc.). O esporte, a dança e as lutas estão presentes em boa parte da programação da televisão aberta, seja em programas específicos, noticiários e transmissões ao vivo, ou até mesmo dentro da grade de programação infantil, inseridos em desenhos e programas para esta faixa etária.

Mais especificamente no caso das lutas, o que se percebe na grade de programação para as crianças são desenhos onde predominam cenas com brigas e até mesmo violência em alguns casos (Homem Aranha, Ben 10, Três Espiãs, Dragon Ball Z, etc). Segundo Giassi e Pires (2004), ao investigar a relação entre o comportamento agressivo/violento de alunos dos ensinos fundamental e médio em uma escola de Santa Catarina, a televisão por si só não é determinante para que as crianças se tornem agressivas, mas também o contexto social em que estas estão inseridas. Nesse sentido é de grande importância a abordagem destas questões pelo professor frente às crianças de modo que estas possam no mínimo refletir





acerca do conteúdo audiovisual a que tem acesso de modo que as relações envolvendo agressões e violência presentes não sejam consideradas normais.

Além disso, é importante ressaltar que preconceitos referentes ao ensino das lutas na escola ainda se fazem muito presentes, uma vez que em estudos similares, professores apresentam que o estigma da sociedade relacionando lutas com violência permanece, e cabe ao professor apresentar os benefícios das lutas e conscientizar as crianças, os pais e demais membros frequentes do contexto escolar em que as lutas são tematizadas (RUFINO; DARIDO, 2012; PEREIRA et al. 2020). Assim, esse movimento se faz necessário por parte do professor de modo que a tematização das lutas possa ser concretizada, e com isso contribuir com o desenvolvimento integral da criança e com a transformação social do contexto escolar (CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013; PEREIRA et al., 2016).

A segunda justificativa, referente à falta de infraestrutura para a prática e materiais específicos que poderiam inclusive representar risco para as crianças (RUFINO; DARIDO, 2012; PEREIRA et al., 2020; PEREIRA et al., 2021) foi resolvida com algumas medidas de prevenção que foram tomadas e pensadas durante todo o planejamento e realização das aulas. Selecionando atividades que oferecessem menores riscos, com a criação de regras de conduta para a prática das lutas e implementação de estratégias para um melhor desempenho do grupo de crianças. Os resultados identificados neste estudo alinham-se à escassa literatura como os documentos norteadores ou estudos que apresentam justificativas fundadas em experiências práticas bem sucedidas com a temática lutas, os quais tendem a apresentar alternativas pedagógicas voltadas a confecção de materiais e jogos que não necessitam de uma infraestrutura e materiais mais específicos para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra, como também, jogos os quais minimizem possíveis riscos à segurança dos alunos (SCAGLIA, 2007; BRASIL, 2017; PEREIRA; FARIAS, 2020; SILVA et al., 2020).

Por fim, a última faz referência ao fato de os professores não possuírem conhecimento acerca do conteúdo lutas. Esta justificativa demonstrou-se infundada visto que para a proposição da Unidade Didática, os professores necessitaram buscar informações acerca das modalidades apresentadas às crianças. Além disso, a adequação dos jogos necessitou ser pensada em relação à realidade da educação infantil, o que demandou apropriação de conhecimentos relacionados à esta etapa da educação básica em documentos norteadores. Nesse sentido a adaptação das lutas através de jogos e brincadeiras assim como o planejamento, implementação e avaliação da Unidade Didática, levando em consideração a





proposição de objetivos de aprendizagem procedimentais, conceituais e atitudinais, não necessitou de saberes prévios envolvendo a prática de arte marcial por parte dos professores, mas sim o conhecimento dos fins educacionais e o estudo envolvendo temática e faixa etária em questão.

Em consonância, a literatura sobre lutas, desde artigos empíricos, relatos de experiência, propostas pedagógicas e livros com cunho didático estão em ascensão e, com isso, auxiliando os professores a sistematizarem a temática a partir do currículo, dos conteúdos específicos, do desenvolvimento humano da criança e do método a ser adotado (OLIVIER, 2000; CARREIRO, 2005; CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013; RUFINO; DARIDO, 2013; GALATTI; CIRINO; SCAGLIA, 2015; BRASIL 2017; PEREIRA et al., 2019).

Mediante as reflexões apresentadas, entende-se que a abordagem de um conteúdo como as lutas no âmbito da educação infantil apresenta desafios, contudo, aqueles apresentados pela literatura puderam ser superados através do empoderamento dos professores de Educação Física envolvidos, os quais colocaram-se como responsáveis por buscar informações, justificativas, estratégias e fundamentação teórico-prática para que este processo fosse possível de ser realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência exitosa envolvendo a abordagem e o trato metodológico do conteúdo lutas no âmbito da educação infantil é possível identificar algumas especificidades que contribuíram para isto e que podem vir a contribuir na construção de outras práticas nesse nível de ensino.

Como facilitadores, pode-se citar o vínculo construído entre a professora de Educação Física e as crianças e, também, a quantidade de crianças no grupo. Enquanto o vínculo construído entre a professora e o grupo favoreceu na utilização de uma metodologia crítica onde as crianças puderam expor suas impressões e opiniões acerca das lutas, participando ativamente das rodas de conversa e discussões. O número reduzido de crianças no grupo possibilitou que estes momentos de Educação Física fossem mais dialogados, uma vez que as crianças podiam vivenciar a sua brincadeira de luta e observar atentamente a das outras.

Como principal fator limitador, conclui-se que o número de aulas propostas para a tematização foi insuficiente visto que cada prática apresentada poderia ser abordada por





mais tempo durante a Unidade Didática. Dessa forma, entende-se que as expectativas de aprendizagem no campo dos conceitos podem ser atingidas de forma mais significativa.

Sugere-se a realização de outras experiências envolvendo as lutas de modo a contemplar modalidades distintas (cabo de guerra, capoeira, boxe, dentre outras), outras faixas etárias da educação infantil e ensino fundamental, além de grupos com mais crianças. Além disso, a utilização de vídeos gravados pelas crianças, depoimentos de demais membros da comunidade escolar como famílias e outros professores também podem auxiliar no processo de avaliação tanto da Unidade Didática quanto de futuros estudos. Espera-se que a realização de novas experiências como essa possam auxiliar na construção de saberes que auxiliem professores e futuros professores no seu dia a dia proporcionando uma Educação Física cada vez mais enriquecida culturalmente nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA ANPUH-RJ, XII, 2006. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2006.

ARAÚJO, Leandro Pereira e colaboradores. Artes marciais na educação infantil: desafios e possibilidades. **Retratos da escola**, v. 13, n. 26, p. 555, 2019.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BREDA, Marcos e colaboradores. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física escolar**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

CIRINO, Cirino; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; SCAGLIA, Alcides José. Sistematização dos conteúdos das lutas para o ensino fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos. **Revista mineira de educação física**, v. esp., n. 9, p. 221-227, 2013.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010.





COSTA, Caio Martins; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; D'ANGELO, Fábio Luiz. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

DAÓLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista paulista de educação física**, n. supl. 2, p. 40-42, 1996.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação física**, v. 75, n. 135, p. 36-44, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela. A contribuição da pedagogia do jogo para o ensino das lutas na educação física escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JOGOS DESPORTIVOS, 5, 2015. **Anais...**Belo Horizonte, MG: CREF/MG, 2015.

GALATTI, Larissa Rafaela; CIRINO, Carolina; SCAGLIA, Alcides José. Reflexões metodológicas do ensino para o processo de iniciação esportiva das lutas. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira (Org.). **Educação física e esporte**: convergindo para novos caminhos. Florianópolis, SC: UDESC, 2015.

GIASSI, Rita Cássia; PIRES, Giovani de Lorenzi. Estudo das possíveis relações entre comportamentos agressivos/violentos de escolares e a programação da televisão. **Motrivivência**, v. 16, n. 23, p. 143-168, 2004.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel e colaboradores. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2008.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na educação física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2008.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar**: indícios de mudanças 2. Curitiba, PR: CRV, 2017.





OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos e colaboradores. O jogo como estratégia pedagógica para o ensino da educação física escolar no 5º ano do ensino fundamental I. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2016.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos e colaboradores. Educação física infantil e o jogo de faz de conta como estratégia pedagógica, **Caderno de educação física e esporte**, v. 17, n. 2, p. 1-8, 2019.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos e colaboradores. Jogo como estratégia de ensino: tematizando a prática de lutas na escola. **Retratos da escola**, v. 14, n. 28, p. 207-221, 2020.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos e colaboradores. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of physical education**, v. 32, p 1-11, 2021.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Professores de Educação Física e o jogo: reflexões no contexto escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 82-90, 2020.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2004.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012.

_____. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 145-170, 2013.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SCAGLIA, Alcides José. **Referencial curricular da educação básica das escolas públicas municipais de Franca**. Franca, SP: Secretaria Municipal de Educação de Franca, 2007.

SILVA, Jaqueline e colaboradores. Ensino das lutas na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz, **Revista prática docente**, v. 5, n. 2, p. 823-842, 2020.

SOARES, Carmem Lúcia e colaboradores. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.





TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUSZ, Renato Daniel; TRUSZ, Rodrigo Augusto. Abordando o judô na educação infantil: relato de experiência. **Cadernos de formação RBCE**, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2019.

Dados do primeiro autor:

Email: renato.pedagogicobc@gmail.com

Endereço: Rua 1301, 352, apto. 901, Balneário Camboriú, SC, CEP: 88330-795, Brasil.

Recebido em: 01/09/2021

Aprovado em: 24/11/2022

Como citar este artigo:

TRUSZ, Renato e colaboradores. Abordagem e sistematização do conteúdo lutas na educação infantil: a experiência com uma unidade didática. **Corpoconsciência**, v. 27, e.12927, p. 1-17, 2023.

